HELPFY – APP ACOLHEDOR DE VÍTIMAS DE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA SEXUAL

SILVA, A. R., *Escola SESI SENAI, antonio_silva26@estudante.sesisenai.org.br*
CARDOZO, L. B., *Escola SESI SENAI, laura_cardozo@estudante.sesisenai.org.br*
SANTOS, M. B. J. G., Escola SESI SENAI, *maria_bj_santos@estudante.sesisenai.org.br*

Categoria: (E)

Palavras-chave: Acolhimento; Denúncia; Medo; Insegurança; Rede social.

Resumo expandido

O crescente número de casos de assédio e violência sexual tem impactado de forma significativa a população brasileira, em especial mulheres e grupos vulneráveis. Apesar da gravidade da situação, apenas uma parcela reduzida dos episódios chega a ser denunciada, conforme apontam pesquisas do DataSenado (2009) e do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023). O silêncio decorre de fatores como vergonha, sentimento de culpa, medo do agressor, insegurança diante da reação de familiares e amigos e a morosidade do sistema judicial. Esses elementos reforçam a invisibilidade do problema e aprofundam os danos emocionais às vítimas. Inspirado por essa realidade, e também por vivências pessoais presentes na equipe, o presente trabalho busca desenvolver uma plataforma digital acolhedora, que ofereça comunidades anônimas para relatos de experiências, interação solidária entre usuários e acesso facilitado a profissionais especializados, como psicólogos e advogados. O objetivo é proporcionar segurança emocional, fomentar o encorajamento à denúncia e contribuir para que mais processos judiciais avancem de maneira eficiente. No percurso metodológico, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre assédio, estupro e violência de gênero, além da análise de dados oficiais. Também se optou pela elaboração de entrevistas com profissionais das áreas de psicologia, direito e educação, de modo a validar a relevância da proposta. Para fins de prototipagem, foi utilizado o software Figma, com o qual foram criadas telas ilustrativas do sistema. Além disso, a equipe se propôs à produção de um documentário como parte do processo investigativo, incorporando relatos, reflexões e material visual que reforçam a urgência do

tema. Como resultado preliminar, observou-se que há um déficit evidente na existência de ferramentas digitais que conciliem acolhimento anônimo, informação segura e conexão direta com profissionais. Os estudos apontam que iniciativas de apoio online podem reduzir o silenciamento das vítimas, minimizar os danos emocionais e estimular uma percepção maior de segurança em ambientes sociais e familiares. Esse resultado está em consonância com o que Mendes (2022) discute sobre a importância de instrumentos que agilizem e deem efetividade ao acesso à Justiça. Conclui-se, portanto, que os objetivos iniciais foram parcialmente alcançados, visto que a pesquisa bibliográfica, os protótipos desenvolvidos e o documentário produzido evidenciam a relevância do projeto. Novas perguntas surgiram, como a viabilidade de integração com órgãos oficiais de denúncia e a garantia de segurança digital do usuário. Entre os problemas enfrentados, destacaram-se a limitação de tempo para coleta de dados empíricos mais amplos e a escolha do banco de dados mais adequado para futura implementação, sendo solucionados por meio de foco na fundamentação teórica e na prototipagem inicial.

Referências

BRASIL. DataSenado. Violência contra a mulher: percepção da sociedade**.** Brasília: Senado Federal, 2009. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/relatorio-pesquisa-sobreviolencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2009. Acesso em: 11 abr. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública *2023*. https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 11 abr. 2025.

O GLOBO. Violência sexual contra mulheres leva em média dois anos e sete meses para ir a julgamento no Brasil. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/08/violencia-sexual-contra-mulheres-leva-emmedia-dois-anos-e-sete-meses-para-ir-a-julgamento-no-brasil.ghtml. Acesso em: 3 abr. 2025.

G1 GLOBO. Assédio, agressões e perda de direitos: pesquisa mostra as angústias de mulheres no ambiente de trabalho. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/04/30/assedio-agressoes-e-perda-dedireitos-pesquisa-mostra-as-angustias-de-mulheres-no-ambiente-de-trabalho.ghtml. Acesso em: 30 mar. 2025.